

Segurança do presidente será reforçada

Renato Alves

Carlos Mouta 12.11.93

A segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso volta, esta semana, a ser pauta de uma nova reunião no Palácio do Planalto promovida pelo Gabinete Militar.

Preocupado com os incidentes ocorridos no Nordeste, quando o ônibus que transportava a comitiva presidencial em Campina Grande foi atingido por pedras, o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso, passou a defender uma ação mais dura da Polícia.

O presidente avisou que quer ver identificados e presos os agressores, mas não pretende responder aos manifestantes.

Profissionalismo — Quer que a polícia atue com calma e profissionalismo, evitando as agressões aos manifestantes pacíficos.

Fernando Henrique entende que responder com violência dará pretexto para transformar os opositores do governo em vítimas.

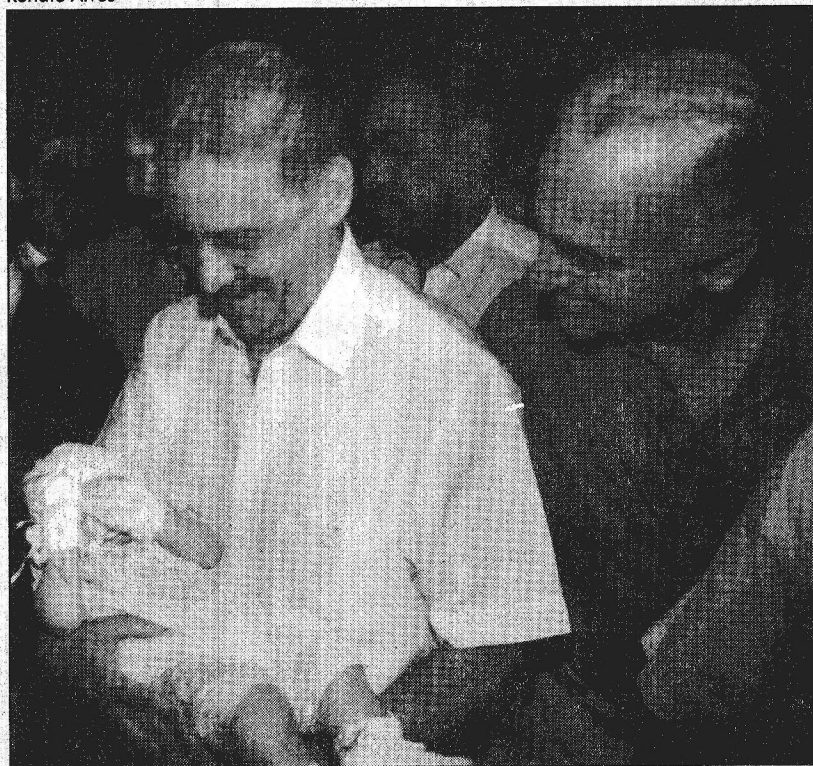
Segundo o secretário executivo do Ministério da Justiça, Milton Seligman, o Gabinete Militar deverá reavaliar o esquema de segurança de Fernando Henrique. O ministro Nelson Jobim, da Justiça, será ouvido.

O governador do Distrito Federal, o petista Cristovam Buarque, manifestou repúdio à violência utilizada em manifestações contra o governo federal.

“Meu PT não é o PT que joga pedra, mesmo que seja contra um governo ao qual faço oposição. Eu jogo idéias, protestos e críticas contra meus adversários”, observou. Essa violência pode acabar atraindo a violência do Estado e a situação acabar ficando insustentável”, condenou Cristovam Buarque.

O vice líder do PSDB na Câmara, deputado José Anibal, defendeu um esquema de segurança mais rigoroso para o presidente Fernando Henrique. “O que tem ocorrido é falha de segurança. É preciso haver uma demonstração efetiva de que não vamos aceitar essa violência”, afirmou o parlamentar.

O presidente passou ontem o dia no Palácio da Alvorada. Almoçou com o Ministro das Comunicações, Sérgio Motta.



FHC, ao lado de Paulo Renato, no Alvorada, posa com Larissa, de três meses